

Quero dizer mais sobre essa essência da verdade que Platão fala, da verdade do homem de caráter, do homem transparente, do homem de trabalho que é, sem sombra de dúvidas, um exemplo para todos nós. Eu não poderia deixar de vir aqui trazer meu abraço, meu carinho e minha gratidão, porque hoje, como disse a vocês, sou uma mulher - talvez nem tanto agora - anônima, e ele me deu oportunidade de representar meu País, meu estado e minha cidade.

Hoje sou coordenadora de uma rede de mulheres não só do PRB, mas de nove países de língua portuguesa. Represento o Brasil na ONU, vou representar em Boston. Tudo porque o presidente viu na figura da mulher negra, pobre e sem voz, a justiça, agindo com verdade. Ministro, sem sombra de dúvidas essa honraria para o senhor é mais do que merecida. Que Deus continue lhe abençoando, como diz nosso querido Fernando Capez, nosso presidente que no ano passado me recebeu nesta Casa de forma calorosa quando foi relatora da CPI de Assassínatos Jovens Negros e Pobres no Brasil.

Fui muito bem recebida e pude debater e discorrer sobre temas importantes. Tudo isso graças ao PRB e ao trabalho do nosso ministro Marcos Pereira, que nos deu a oportunidade de ter voz e voto, podendo estar em espaços de decisão. A todas as mulheres, muito obrigada pela oportunidade de representá-las. Ao meu partido, minha gratidão, e ao meu ministro e presidente, que Deus lhe abençoe e lhe conceda cada vez mais sabedoria, para que o senhor continue sendo este homem justo que pratica a essência da verdade. Parabéns.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JEAN PARRA - Senhoras e senhores, ouvimos a deputada federal Rosângela Gomes, coordenadora nacional do PRB Mulher.

Saudamos neste momento o senhor Dixon Carvalho, prefeito eleito pela cidade de Paulínia; Sandro Caprino, vice-prefeito eleito e coordenador regional do RMC; Andréia Garcia, representando o deputado estadual Itamar Borges; Udine Verardi, representando o deputado Salim Curiati; Pedro Horta, assessor jurídico do Departamento Federal do senhor deputado Celso Russomano; Sr. Minoru Harada, representando o prefeito de Suzano, Rodrigo Ashiuchi; Quirino Felipe Rodrigues Gori, conselheiro do Centro Nacional de Inovação, Pesquisa e Extensão Rural; vereador Zezinho Tapeceiro, segundo secretário da Câmara Municipal de Vargem Grande Paulista; vereador Adriano Luko, de Elias Fausto; vereadora Nair Langué, de Itu; vereador Dennis Guerra, de Caraguatatuba; vice-prefeito, Sr. Neto Beluci, de Itu; vereador eleito Edimar, da cidade de Arujá; vereador de Guarulhos, João Barbosa; Marta Livia Suplicy, presidente da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil; Maria Rosas, presidente da Abads; vereador Shakespeare Carvalho, de São José dos Campos; Priscila Sampaio, presidente municipal do PRB de Taboão da Serra.

Passo a palavra ao deputado Milton Vieira para dar sequência.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Obrigado. Quero cumprimentar também o prefeito eleito Dixon, de Paulínia e seu vice-prefeito, Sandro. Nosso secretário de Esportes, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo, Dr. Gustavo. É uma honra tê-lo aqui.

Quero convidar a todos para assistirmos a um vídeo de algumas pessoas que não puderam estar presentes, mas fizeram questão de mandar uma mensagem ao ministro Marcos Pereira, nosso homenageado de hoje.

- É feita exibição de vídeo.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - JEAN PARRA - Saudamos também as presenças da nobre vereadora Karina, de São José do Rio Preto e do vice-prefeito eleito de Arujá, Marcio Oliveira.

Neste momento, o deputado conduzirá a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Dr. Marcos Pereira.

- É feita a homenagem.

O SR. MARCOS PEREIRA - Boa noite a todos. Quero, primeiramente, agradecer as palavras carinhosas do nosso presidente Fernando Capez. Faço, porque como ele mesmo mencionou, esta sessão será reprisada domingo à noite, às 22 horas. Para ficar registrado nos Anais desta Casa, agradeço as palavras e o cumprimento neste momento.

Agradeço também ao deputado estadual Milton Vieira, proponente desta homenagem, e também o parabênio pela condução dos trabalhos até o presente momento. Quero cumprimentar e agradecer de todo o coração as palavras do Dr. Dimas Ramalho, nosso professor e mestre, que foi deputado estadual, federal, e hoje preside com maestria o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Receba meus cumprimentos, e também o muito obrigado por suas palavras.

Cumprimento o deputado Gilmaci Santos, que usou a tribuna e representou todos os deputados do Partido Republicano Brasileiro; deputados estaduais aqui presentes, Milton; Sebastião; Jorge Wilson; e Wellington. Agradeço as palavras da deputada Rosângela Gomes e, em nome dela, cumprimento todas as mulheres aqui presentes do PRB Mulher, as vereadoras, vice-prefeitas, candidatas e ex-candidatas. Aquelas que lutam conosco por um ideal republicano, como disse nosso senador e prefeito eleito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, para implantar os ideais e princípios republicanos na política pública.

Quero também cumprimentar o deputado Marcelo Squassoni, que fez uso da palavra em nome dos deputados federais do PRB e também o maior-brigadeiro do Ar Luiz Roberto Lourenço, comandante do IV Comar. Muito me honra sua presença aqui nesta noite. Vereador Souza Santos, em nome de quem cumprimento a bancada do PRB na Câmara de Vereadores e também os demais vereadores eleitos e reeleitos.

Quero agradecer a Orquestra e Coral Bonacelli por sua apresentação e a todos vocês que, como disse nosso presidente Dimas, em uma sexta-feira chuvosa, com trânsito difícil e véspera de feriado vieram aqui homenagear este que vos fala. Quero agradecer a Deus, sobretudo minha esposa, Margarette Pereira, e dizer que sem Ele, nenhum de nós estaria aqui e sem ela, eu não estaria aqui. Muito obrigado, eu te amo.

Quero rapidamente discorrer um pouco sobre a minha história, porque aqui no vídeo e nas palavras que me foram dirigidas foi dito e apresentado o lado do homem, brasileiro e marido vitorioso. Mas o presidente e conselheiro Dimas Ramalho disse muito bem, não nascemos em berço de ouro, foi com muita luta que chegamos onde chegamos. Alguns sabem e outros não, então faço questão de todas as vezes que recebo uma homenagem como esta, a mais alta comenda da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, faço questão de relatar que nasci na cidade de Linhares, interior do Espírito Santos, às margens da BR 101.

Minha mãe era empregada doméstica e ficou grávida do patrão. Escondeu a gravidez até o sétimo mês, ocasião em que ela regressou ao seu estado natal, ao Espírito Santo, para ter a criança. Hospedou-se em uma pensão na cidade de Linhares, e disse para a dona da pensão, Mariquinha, que foi a parteira do meu parto, que ela gostaria de dar o filho que estava para ter, porque ela não tinha condições de criar. Ao lado daquela pensão tinha uma oficina mecânica de um cidadão, cuja esposa não podia ter filhos, e que já tinha externado para dona Mariquinha o desejo de adotar uma criança, porque além de dona da pensão, ela também era proprietária de um orfanato.

Ela disse ter uma jovem para dar luz a uma criança nos próximos dias e queria dar a criança. Eles disseram que se fosse menino aceitavam, se fosse menina não queriam. Eu nasci, eles me adotaram e convivi com ele e sua esposa até os cinco anos de idade, ocasião em que eles se separaram e fui entregue para continuar a ser criado dos cinco anos até os 17 pela minha avó paterna adotiva. Cresci sabendo que era criado por uma família adotiva, até hoje não conheço meus pais biológicos. Mas o que me marca é que naquela época, em 1972, nós tínhamos um sistema de adoção que se chamava adoção à brasileira, em que os pais que pegavam uma criança para criar registravam como seus filhos. Não existia um processo formal de adoção como existe hoje.

Meu pai adotivo, uma pessoa simples que estudou até a quarta série, orientado por um cliente, que era oficial de Justiça, não me registrou como seu filho e também não fez processo de adoção, fez um processo de tutela. Quando ele se separou, me entregou para continuar a ser criado por sua mãe, minha avó paterna adotiva e entregou para ela uma certidão de tutela. Eu me recordo que todas as vezes em que minha avó ia fazer a matrícula na escola - sempre estudei em escolas públicas - ela tinha dificuldades para fazer. A professora, Sônia, que está aqui, nossa republicana e vereadora de Carapicuíba. Toda vez que ela ia me matricular na escola, tinha brigas com os funcionários da secretaria porque eles exigiam uma certidão de nascimento.

Minha avó dizia que eu não tinha certidão de nascimento, mas esse documento de tutela. Ela era analfabeta. Fiquei sem certidão de nascimento até os 19 anos de idade, o documento que eu tinha era uma certidão de tutela. Quando fui casar com a Margarette, cheguei ao cartório - como diz no interior - para “colocar os papéis para correr” e o oficial do cartório me perguntou onde estava a minha certidão de nascimento. Respondi: “Eu não tenho, só tenho isso.” Ele me disse que eu precisava da certidão, senão não poderia casar. Aí que me despetei, fui até a cidade de Linhares, onde nasci, e retirei a segunda via da certidão de nascimento.

Tive certidão de nascimento por um dia, porque vocês que são casados sabem que quando você casa, eles recolhem a certidão e depois te devolvem a certidão de casamento. Conto isso porque hoje são muitos títulos e honrarias que recebo pelo Brasil e até fora. Recentemente, em outubro do ano passado, recebemos uma medalha no Colégio Militar em Paris. Anteontem, em Vitória no Espírito Santo, recebi também uma comenda da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em homenagem à indústria de confecção.

Faço questão de dizer isso para que você que está aqui saiba que se você acreditar, não somente em Deus, primeiramente Nele, mas acreditar em você, se arregaçar as mangas e for às lutas, se for realmente uma pessoa determinada, você também pode vencer, como eu venci, mas continuo vencendo, porque há um caminho longo pela frente. A verdade é que nós estamos muito agradecidos e honrados por essa homenagem, que quero dedicar mais uma vez a Deus e à Margarette.

Deputado Milton Vieira, pode externar aos seus pares que, por unanimidade, me outorgaram esse Colar do Mérito Legislativo, vou honrá-lo como homem, brasileiro e servidor público. Não obstante todos esses títulos que conquistei estudando, como disse o Dimas, professor de Direito, autor de livros, especialista em Direito Penal pelo Mackenzie. Ministro, quero dizer que com todo o respeito e perdão àqueles que talvez possam não me compreender que o título que tenho o maior prazer de ostentar e carregar é o título de servo do povo brasileiro.

Esse título é o título que todo homem público deveria ter prazer de ostentar e carregar. Para caminhar para o final da minha fala, falar rapidamente dessa missão que recebi. Eu não poderia perder a oportunidade que me é dada nessa ocasião e deixar de falar o que nós recebemos, onde estamos e onde queremos chegar. Essa missão que me foi dada pelo partido, pela bancada de deputados federais. O Marcelo Squassoni e a Rosângela estão aqui e são testemunhas de que eu, no primeiro momento, relutei para aceitar o cargo de ministro.

Se minha vontade prevalecesse à vontade pessoal, eu não estaria e não seria ministro, mas a bancada de deputados federais, por unanimidade decidiu que fosse o representante do partido no governo do presidente Michel Temer, a quem também agradeço as palavras que foram dirigidas pelo vídeo. Agradeço também ao governador Geraldo Alckmin, que está nos Estados Unidos vendendo a oportunidade de negócios para os investidores estrangeiros.

Fui conduzido pela minha bancada para essa missão, determinaram que eu compusse o governo do presidente Michel Temer. Amanhã, dia 12, como disse nosso governador, completaremos seis meses de governo. Eu quero dizer rapidamente que nós recebemos o País em frangalhos. Recebemos o País em uma situação extremamente difícil e grave. Eu costumei dizer que o Brasil estava à beira do abismo. Se o governo que foi afastado não tivesse sido afastado, hoje já estaríamos dentro do abismo.

Este ano são R\$ 170 bilhões de déficit público, ano que vem R\$ 140 bilhões. São 12 milhões de desempregados. O setor produtivo do qual estou encarregado, a Indústria, Comércio Exterior e Serviços está passando por dificuldades que desde 1929 não se viam neste País. A crise é muito grave, por isso precisamos tomar algumas medidas. Antes de falar rapidamente, quero dizer que o Brasil estava e só quem vive de dentro, na pele, pode falar. Eu posso falar, porque estou vivendo e vendo, o Brasil estava sub-representado no cenário internacional.

O Brasil é a nona economia do mundo, mas ocupa a 25ª posição em comércio exterior, uma disparidade entre a riqueza do País e sua posição no comércio internacional. Nós não estávamos sendo representados pelo governo que foi afastado. Tem um ditado que diz que quem não é visto, não é lembrado. No ano passado visitei 23 estados do Brasil e mais de 30 cidades no interior de São Paulo falando do PRB, chamando as pessoas para se filiarem, e dizia na minha fala: “Venha sentar à mesa conosco para discutir políticas públicas, porque se você não sentar à mesa para discutir isso, você terá que aceitar as políticas públicas que os outros discutiram”.

No cenário internacional era assim que o Brasil vinha se comportando. You citar apenas três exemplos, porque com os exemplos posso ilustrar de forma melhor. Em junho fui para Medellín, na Colômbia, para participar do Fórum Econômico Mundial. Há quatro anos o ministro dessa pasta não participava de um evento como esse, mas o pior é que em 2012 esse evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, e a presidente afastada não participou da abertura, tendo cancelado a participação. Lá em Medellín estavam presentes o presidente da Colômbia, Macri da Argentina. A Argentina será a anfitriã do evento no próximo ano. É o fórum econômico da América Latina, do México para baixo todos os países estavam lá. Setor público, privado, financeiro e terceiro setor.

Eu estive em julho em Xangai, na China, para participar da reunião de ministros de Comércio do G20, as 20 economias mais ricas e importantes do mundo. Essa reunião foi a quinta edição desde que o G20 foi criado. O ministro brasileiro só foi na primeira, nas outras três foi representado por secretários ou algum representante do ministério. Lá eu pude sentar e dialogar com a ministra da Holanda, ministro do Canadá, da Argentina, Reino Unido, África do Sul, da Espanha, União Europeia... E o Brasil não se fazia representar a nível ministerial.

Terceiro exemplo: vocês acompanharam recentemente o presidente Michel Temer na Índia, eu estava com ele, e também fomos ao Japão, foi a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro após 11 anos. O último presidente brasileiro a ir lá foi Lula, no início de seu primeiro mandato. A presidente afastada marcou e cancelou duas vezes, gerando um incidente e desconforto diplomático. Mas nós estávamos acostumados a conversar com países pouco democráticos aqui vizinhos.

A situação é grave. Todas as reuniões que fiz nesses países que visitei, todos dizem que o Brasil é gigante, um país maravilhoso, que tem uma riqueza inmensurável e incontestável. Os nossos vizinhos, - estive lá em agosto, depois voltei em outubro para acompanhar a comitiva do presidente, e junto com ele fomos ao Paraguai - os presidentes Horacio Cartes do Paraguai e o Maurício Macri da Argentina disseram para o presidente Temer e os ministros da Indústria e Produção do Paraguai e Argentina, que o Brasil tem que liderar o Mercosul e a América do Sul.

Mas estou confiante de que vamos avançar. Nós brasileiros, como disse o presidente Dimas, já tivemos outras crises e saímos delas. Não é a primeira, mas certamente uma das mais graves de todas, a mais grave desde 1929. Para os entendidos e historiadores, mais grave desde a Grande Depressão de 1929.

You finalizar pedindo sua compreensão, pedindo seu apoio e voto de confiança, você que me conhece. Nós aprovamos com ampla maioria a PEC 241, agora 55 no Senado, que faz um limite nos gastos públicos. O presidente Dimas controla, fiscaliza, aprova ou não no Tribunal de Contas do Estado as contas do Estado e também das prefeituras de São Paulo. Ele sabe da importância do controle do gasto público. Quando lá atrás se criou a Lei de Responsabilidade Fiscal, disseram a mesma coisa, que ia acabar com o dinheiro da Saúde, Educação, etc...

Ocorre que se o Estado ganha e arrecada mil, não pode gastar 1.200 reais. Eu dei uma aula na segunda-feira retrasada na Faculdade Zumbi dos Palmares, uma faculdade voltada para alunos negros e pessoas de baixa renda. Quando abordei as reformas e mudanças que precisamos implantar no Estado brasileiro, quando abrimos para perguntas dos alunos eles perguntaram se essa PEC tiraria o dinheiro da Educação. Quando terminaram de fazer as perguntas, todos abordaram esse assunto, percebi um aplauso efusivo e bastante condescendente com a posição daquele aluno.

Eu expliquei para eles que se você ganha mil reais, você não pode gastar 1.200 reais. Você precisa gastar 800, os outros 200 você guarda como reserva para momentos difíceis e de crise. Era assim que o Estado brasileiro vinha sendo conduzido, sobretudo nos últimos cinco anos, gastando muito mais do que arrecada. Não há mágica e solução, ou colocamos o limite nos gastos públicos, ou aumentamos impostos. É importante dizer que isso não tirará dinheiro da Educação e da Saúde, a verdade é que se nós não fizermos isso, daqui a pouco aí sim não terá dinheiro para essas áreas.

Finalizo dizendo que a dívida da União hoje passa de três trilhões de reais. Existem estudos que apontam que se essa medida de responsabilidade fiscal tivesse sido adotada há dez anos, a dívida seria de um trilhão. Significa que nós pagamos 600 bilhões de reais por ano de juros. O percentual que pagamentos de juros em relação a riqueza que o País produz está nos mesmos níveis que estava a Espanha, Irlanda e Grécia. Vocês viram há dois, três anos a que nível chegou a Grécia com 35% de desempregados, mais de 50% dos jovens em idade ativa dos trabalhos desempregados.

Hoje temos 12, a previsão é de que até março chegue a 14 milhões de desempregados no Brasil. Se não começarmos por esse ajuste, não vamos conseguir tirar o Brasil dessa situação que está. Por isso peço a sua compreensão. Ouvi no rádio hoje que 15 estados estão fazendo manifestação contra. Cuidado com o que você ouve e pensa, porque é simples como sua conta, você que é dona de casa, chefe de família. Se você ganha dois mil reais, não pode gastar 2.500. Para gastar isso, você precisa ir para o cheque especial, cartão de crédito e pagará juros. É assim que está o Estado brasileiro hoje.

Não basta a PEC do limite dos gastos públicos, precisamos fazer a Reforma da Previdência; precisamos modernizar a legislação trabalhista, não tirar direito dos trabalhadores, não estamos falando isso. Eu recebo todo santo dia empresários no ministério, porque trabalhamos com eles. Mas vou dizer o que ouvi do ministro do Trabalho, que é sindicalista. Ele me disse que nunca recebeu no ministério nenhum empresário para pedir para acabar com 13ª, com férias, com remuneração e hora extra. São direitos adquiridos e consolidados, muitos deles constitucionais.

Precisamos modernizar, porque se não fizermos isso não haverá emprego para ninguém depois. Se não modernizarmos a Previdência Social não terá aposentadoria para ninguém. O déficit hoje da Previdência é de 180 bilhões de reais. De que adianta você atingir a idade para aposentar e depois não receber porque não tem dinheiro? Todos os grandes países do mundo fizeram as reformas que precisamos fazer. Peço que vocês brasileiros e brasileiras façam uma discussão, não apaixonada de A e B, mas em nome do Brasil, uma discussão sadia, equilibrada, madura de onde estamos, onde podemos chegar e o que temos que fazer para chegar lá.

Nessas eleições municipais o índice de abstenção e votos brancos/nulos mostra que nós da classe política precisamos urgentemente parar de pensar nas próximas eleições, e pensar nas próximas gerações. Estou fazendo isso, e quero dizer que o povo de São Paulo e do Brasil pode contar com a minha humildade, mas total entrega contribuição para melhorar nosso Brasil, e dar mais dignidade ao nosso povo. Aqueles que me acompanham nas redes sociais e no meu site veem que eu tenho trabalhado praticamente sete dias por semana, 14 horas por dia e endosso o coro do Dimas Ramalho, que quando entramos na política acabamos sacrificando nossa família.

Faço isso para ajudar o Brasil. Sozinho não conseguirei, sozinho o presidente Temer não consegue. Juntos poderemos ser uma grande potência mundial. É preciso abrir a mente e a visão, fazer um diálogo maduro, deixando esse negócio de nós e eles, vermelhos e azuis, porque a cor que temos que empunhar é a cor da bandeira brasileira. Muito obrigado e boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Já vamos encerrar. Antes, gostaria de registrar a presença do Sr. Marcos Alves Pereira, da Coordenação de Pesca e Agricultura no Estado de São Paulo. Também os cumprimentos do deputado e líder do PTB, Campos Machado; o secretário de Estado de Assuntos Penitenciários, Lourival Gomes.

Quero encerrar com poucas palavras, tendo em vista a hora adiantada. Digo a todos que, após encerrarmos, teremos uma recepção do Salão dos Espelhos, atrás do plenário, para todos nós cumprimentarmos o ministro.

Ministro Marcos Pereira, quero agradecer sua presença, porque sabemos da sua agenda, temos acompanhado suas viagens e esforços em favor do nosso Estado e do Brasil. Como homem público, já estou no meu quinto mandato. Entrei aqui em 1998, tive a oportunidade de representar uma fatia do nosso povo de São Paulo, em 2002 fui reeleito, em 2006 fui suplente de deputado federal e assumi na Câmara Federal, fiz nosso trabalho e depois retornei para a Assembleia em 2010, e 2014 reeleito.

Temos uma honra muito grande, porque neste plenário travamos. Presidente Dimas Ramalho, o senhor que já passou por esta Casa, já combatemos juntos em CPIs diversas, narcotráfico... Coisas que não são do nosso feito, mas o parlamentar acaba entrando em todo tipo de assunto para ajudar as pessoas. Somos policiais, agentes sociais, porque dada a situação que V. Exa. colocou agora, de como vive nosso povo, nossos gabinetes se tornam balcões de reclamação do consumidor. Pessoas precisando de saúde, educação, transporte, remédios, consultas...

Nossas assessorias ficam sobrecarregadas, viajamos muito pelo interior, o senhor viaja o País e o mundo para atender e dar o mínimo daquilo que podemos, como servos do nosso povo. Não poderíamos deixar de aproveitar esta oportunidade, tendo em vista a prerrogativa que temos de homenagear as pessoas que fazem algo pelo estado de São Paulo. A Assembleia hoje se sente honrada, falo em nome não somente dos meus companheiros do PRB, mas de todos os deputados desta Casa. Como o presidente Capez colocou aqui, foi unanimemente aceita essa honraria para o ministro, reconhecendo o trabalho que ele vem prestando.

Quero dar um testemunho pessoal. Sou casado há 34 anos com minha esposa Rosângela, que está aqui. Amo você, pretinha. Quero, em nome dela e em meu nome, de pai de família, avós que somos, temos três filhos, minha caçula ganhou neném agora dia cinco, somos avós, pais, marido de uma só mulher e temos trabalhado com afincio representando o povo paulista. Ministro, é uma honra para nós ter sua presença e não como professor, não como ministro, presidente do PRB, mas pela pessoa, porque seu testemunho já diz tudo o motivo das honrarias dessa noite.

Parabéns ao senhor, a dona Margarette que está ali, pessoa maravilhosa que conhecemos. Temos uma comunhão familiar e nos sentimos muito honrados. Antes de encerrar, quero dizer que vocês abrilhantaram esta noite. O coral que veio aqui e tocou lindas canções abrilhantou, mas sobretudo, o brilho do nosso Deus que esteve presente, deu toda a direção aos senhores para chegarem e também os levará de volta aos seus lares... Que todos tenham um excelente fim de semana.

Vamos ouvir a música da Orquestra e Coral Bonacelli.

- É feita a apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE - MILTON VIEIRA - PRB - Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 45 minutos.

18 DE NOVEMBRO DE 2016

79º SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO 86º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA SOKA GAKKAI

Presidente: JOÃO CAMEZ

RESUMO

1 - JOÃO CAMEZ

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Nomeia as demais autoridades presentes. Informa que o Sr. Presidente Fernando Capez convocara a presente sessão solene, a requerimento do Sr. Deputado João Caraméz, na direção dos trabalhos, em "Comemoração ao 86º Aniversário da Fundação da Soka Gakkai". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a exibição de vídeo sobre a história da Soka Gakkai Internacional (SGI).

2 - ARNALDO FARIA DE SÁ

Deputado federal, declara-se honrado em participar da solenidade. Lamenta diversos conflitos pelo mundo, citando em particular o caso da Síria. Destaca que o objetivo maior da SGI é a paz mundial.

3 - JOSÉ FERNANDO ROCHA

Professor, destaca a luta pelo bem realizada pela SGI. Celebra a figura do seu presidente, Daisaku Ikeda, discorrendo sobre sua busca pela paz. Agradece a oportunidade de participar da solenidade.

4 - PRESIDENTE JOÃO CAMEZ

Anuncia a apresentação da Banda Feminina Nova Era, sob a regência de Vinicius Raiher, com as músicas "Saudação ao Mestre" e "Happy".

5 - NAOTO YOSHIKAWA

Vice-presidente da associação Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI), enaltece a formação multiétnica da nação brasileira. Cita ensinamentos budistas. Discorre sobre os objetivos da BSGI na educação dos jovens. Lê poema do presidente da SGI, Daisaku Ikeda.

6 - PRESIDENTE JOÃO CAMEZ

Comenta a crise econômica e política pelo qual passa o País, destacando que é preciso que se acredite na participação política para a resolução dos problemas coletivos. Anuncia a apresentação da Banda Masculina Ongakutai, sob a regência de Vinicius Raiher, com as músicas "Invicto" e "Jovens Escalem a Montanha do século XXI". Sauda a presença do ex-deputado estadual Eduardo Jorge. Destaca as atividades da SGI em prol da paz mundial. Cita diversos dirigentes da entidade como exemplos de solidariedade e de amor ao próximo. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. João Caraméz.

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CAMEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Boa noite a todos e todas.Vamos dar início a nossa sessão solene em homenagem ao 86º aniversário da Fundação da Soka Gakkai. Para isso, chamo as pessoas para comporem a Mesa junto comigo. Naoto Yoshikawa, primeiro vice-presidente da BSGI; nosso grande amigo e deputado federal, Arnaldo Faria de Sá; Kenji Kiyohara, diretor de esportes, representando neste momento a Sra. Harumi Arashiro Goya, presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Brasileira; nosso grande amigo, professor Dr. José Fernando Rocha.

Senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente efetivo desta Casa, deputado Fernando Capez, atendendo à solicitação deste deputado com a finalidade de comemorar o 86º aniversário da Fundação da Soka Gakkai.

Convido todos os presentes para, de pé, ouvirmos o "Hino Nacional Brasileiro", executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente PM Edgar.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - JOÃO CAMEZ - PSDB - Esta Presidência agradece a participação da Corporação da Polícia Militar, nossa gloriosa polícia, e, em nome do maestro Edgar, saúdo todos os componentes da banda. Obrigado, maestro.

Quero comunicar a presença do Coronel Gasparian, comandante da CPA-M1, representando o coronel Ricardo Gambaroni, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Celso Hama, vice-presidente da BSGI; Miguel Shiratori, vice-presidente da BSGI; Sueli Ogawa, Silvia Nagayama e Jeni Ikeda, representando a Divisão Feminina da BSGI; Leonardo Akihiro Saito, coordenador da Divisão Masculina de Jovens; Hamilton Prado Alves, representando o deputado estadual Antonio Salim Curiati. Nossos agradecimentos a todos os senhores pela presença e por estarem aqui prestigiando mais esse encontro.

Antes de passarmos a palavra para alguns amigos, quero anunciar a justificativa de algumas pessoas, dentre elas o deputado Aldo Demarchi; professor José Renato Nalini, secretário de Educação; José Roberto Rodrigues de Oliveira, o Coronel PM subsecretário da Casa Militar; Máximo Alves Barbosa Filho, secretário de Segurança Pública; Paulo Gustavo Mairuino, secretário de Estado da Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude; nossa primeira dama do Estado, Sra. Lu Alckmin; presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Antonio Donato; Márcio Fernando Elias Rosa, secretário de Justiça e da Defe-